

O COUSEIRO
ou
MEMÓRIAS DO BISPADO
de
LEIRIA

BRAGA
TYPOGRAPHIA LUSITANA
Rua Nova n.º 3.

1868

ALJUBARROTA

AS PAGINAS AQUI PUBLICADAS E NUMERADAS COM OS

NUMEROS

260, 261 , 262, 263 , 264, 265 , 266 , 267, 305 , 306, 307

SÃO CÓPIAS FIEIS DO ORIGINAL DESTE COUSEIRO E FALAM-NOS
UNICAMENTE DA PAROQUIA DE ALJUBARROTA, FREGUESIA DE

SÃO VICENTE E PRAZERES

E DAS ERMIDAS OU

CAPELAS NAS ALDEIAS CIRCUNDANTES

A ESTA PARÓQUIA

DE ALJUBARROTA

AGORA UNIFICADAS EM FREGUESIA DE ALJUBARROTA

Devido às 321 páginas de que é composto este Couseiro, um número significativo, só nos

foi possível publicar as que à nossa paróquia dizem respeito.

No entanto estamos receptivos a facultar a quem nos pedir outras paginas.

- ARC -

Eis o Couseiro, ou um manuscripto em cuja capa de pergaminho se acha escripta com caracteres mui grandes a palavra — Couseiro. Só lhe alteramos á orthographia, e addiccionamos algumas notas; que são todas as que leva na margem inferior.

Não se sabe o nome do seu auctor; mas colhe-se do capitulo 5.º, que existia em 1605, por quanto ahi diz: — Em meu tempo, no anno de 1605, etc. —; vê-se do 10.º, parte segunda, que sobreviveu a 1657; finalmente se conhece a sua qualidade ou importância do 148.º, onde declara que fôra arbitro entre os bispos, D. Pedro Barbosa d'Eça e D. Diniz de Mello, na contenda que por causa d'umas contas entre si tiveram.

No primeiro dia do mez de janeiro, do anno de mil oito centos sessenta e oito.

UM ECCLESIASTICO DO MESMO BISPADO DE LEIRIA

APRESENTAÇÃO

Quem quiser ter um conhecimento global da Diocese de Leiria desde os seus primórdios não pode deixar de ler o "O Couseiro". É o repositório mais completo da história da Diocese criada em 1545.

Mas o "Couseiro" existe hoje em poucas mãos, notando-se da parte de muitos grande interesse por esta obra que não se encontra e um ou outro exemplar que possa aparecer nos alfarrabistas vem marcado com preço exorbitante. Esta a razão porque, de há muito, deste e daquele, daqui e dali, tem havido insistentes pedidos para reimprimos o "Couseiro" em folhetim no jornal "O Mensageiro".

Alegava-se que prestávamos um óptimo serviço à cultura, além de facilitarmos o conhecimento da Diocese desde os seus tempos primitivos, pois o que o "Couseiro" descreve é a vida religiosa deste povo, os templos e ermidas construídos ao longo do tempo, as tradições, os costumes, isto é, conta-nos, em pormenor, a origem da Diocese sem esquecer as figuras dos nossos maiores que, pela sua acção lhe deram vida e sentido.

Pressionados, assim, acabámos por ceder, mas com a consciência de que, na verdade, importava divulgar as "Memórias do Bispado" pelo seu interesse histórico e religioso e como documento de monumentos, de obras assistenciais e de carácter social postas a funcionar pela fé e caridade cristã do seu povo.

O "Couseiro" que agora aparece é uma cópia fiel da sua primeira edição que, no seu frontispício averba a

informação seguinte: Braga — Tipografia Lusitana — Rua Nova, n.º 3 — 1868”.

Embora saibamos, à luz de estudos mais recentes, que o “Couseiro” contém informações menos exactas, nem por isso recuámos diante da ideia de o reeditar. São, afinal, informações de pormenor que não tiram valor à interessante e valiosa obra, no seu conjunto, nem a destituem de seriedade e veracidade.

Por outro lado a reedição do “Couseiro” quase se impunha para lhe juntarmos os elementos informativos referentes à vida da Diocese após a restauração em 1918 por Decreto do Papa Bento XV. Foi isso que fizemos, embora muito sucintamente, através da “Adenda” com que fecha o presente volume.

O “Couseiro” ficou assim mais valorizado e dá ao leitor interessado uma panorâmica mais completa da Diocese e do que foi a acção dos Bispos, do Clero e do povo fiel após a restauração. Era necessário que assim fosse para, numa visão de conjunto, podermos apreciar a renovação operada sob a orientação dos três Bispos (D. José Alves Correia da Silva, D. João Pereira Venâncio, D. Alberto Cosme do Amaral) que a governaram até à data de 1980, ou seja 63 anos depois das Aparições de Fátima, cuja mensagem teve, naturalmente salutar influência na vida religiosa da Diocese, de Portugal e do Mundo.

Que Maria, Mãe de Deus, ajude a Igreja de Leiria a realizar a sua missão santificadora.

DA FREGUEZIA DE S. VICENTE D'ALJUBARROTA

Antes de se entrar na villa d'Aljubarrota, aonde está uma ermida, da invocação de S. Vicente, que se chama S. Vicente o Velho, estava a freguezia antiga, da mesma invocação; que inclui o que de presente tem a que se chama S. Vicente o Novo; era anexa, como é, das de N. Senhora e S. Pedro de Porto de Moz, cujos beneficiados receiando que lh'a desanexassem, interporam uma appelação sobre isso para Roma, no anno de 1429 com o que ficaram seguros. Mandando-se por visita derribar a dicta igreja principal, antiga, assim pelo ser, como por estar muito arruinada, a começaram a fazer no mesmo sitio, no anno de 1549, por conta do vigário e beneficiados de S. Pedro e da commenda e beneficiados de N. Senhora de Porto de Moz, os quaes, e o cabido da collegiada d'Ourem, são obrigados á fabrica d'ella, ainda do corpo da igreja. Os moradores da villa pediram que os mudassem para ella e que elles se obrigavam a dar o mais que em razão da dicta mudança custasse a obra de mais do que estavam contractados com os empreiteiros; do que tudo se fez contracto, auctorisado pelo visitador do arcebispado, que então estava na villa d'Alcobaça, do qual a cópia está na dicta igreja de S. Pedro, e n'elle os dictos moradores se obrigaram á fabrica da ermida de S. Vicente, por senão derribar; o que elles cumpriram muito mal, porque chegou a estado, que se não fôra um sacerdote, por nome Faibão Amado, natural da mesma villa, cura que foi muitos annos n'esta freguezia, o qual se mandou enterrar n'esta ermida, e reparal-a de todo o necessario, já estivera caída: n'ella deixou o dicto defunto certas obrigações de missas, perpetuas, por si. Em virtude do dicto contracto se fez a nova igreja, á entrada da villa, da invocação de S.

Vicente; tem cura, cuja apresentação é um anno do vigário e beneficiados, residentes, de S. Pedro, outro dos beneficiados residentes, de N. Senhora, **alternatim**; e assim quando apresentam os de S. Pedro, lhe pagam a porção, que é um moio de trigo, uma pipa de vinho, em mosto e 6\$000 reis em dinheiro; e quando os beneficiados de N. Senhora apresentam, lhe paga o commendador da dicta igreja. Tem o cura as ofertas da parochial e ermidas do seu districto; não tem amentas nem casas. Tem a parochia 230 fogos, pouco mais ou menos. A capella mór é forrada; tem sacristia forrada, e capella de pia de baptisar, d'abobada, e um sino. O altar mór tem retabulo, pintado, com tres paineis; no do meio S. Vicente, nos dous N. Senhora da Graça e S. João Evangelista: dous collateraes, ao cruzeiro; no da parte do evangelho Santo Antonio, em nicho dourado, de vulto, e, em nichos, de columnas, S. Sebastião e S. Braz, de vulto, e em cima outro painel, e n'ele pintado, Santo Antonio, prégando aos peixes: o da parte da epistola, é de N. Senhora da Conceição, imagem de vulto, em nicho de pedra, pintado; e em dous nichos, de columnas, pintados, Santa Catharina e Santa Anna, de vulto; em cima Menino Jesus e uns anjos, todos de vulto.

N'esta igreja está uma sepultura de D. Usanda, cujos ossos oram trazidos de S. Vicente o Velho, como se diz na sepultura; e uma cruz, de pau pintada, a modo de commenda d'Aviz, na capella da pia de baptisar, que dizem se tomou aos castelhanos, na batalha.

CAPITULO 42.º

DAS ERMIDAS D'ESTA PAROCHIA

A ermida de S. Vicente o Velho, santo de vulto, não tem retabulo nem sacristia; fica dicto no cap. antecedente; defronte d'esta outra, da invocação de S. João Baptista, que tem confraria; cujos confrades houveram provisão d'el-rei para terem feira no mesmo sitio, no dia da degolação do mesmo Santo, que é a 29 d'agosto, mas por não pagarem a mesma annata, não teve effeito. O tomar as contas d'esta confraria é do promotor da comarca, por sentença do juiz da coroa, que houve

contra o bispo D. Diniz de Mello, sem embargo de ter outra, que houve o bispo D. Pedro de Castilho, contra os provedores, no mesmo juizo da corôa, e sobre a mesma causa, e não só a não quizeram guardar, mas a annullaram. Tem bôdo no dia do santo, como o de N. Senhora do Fetal, e tem mais de 200 confrades; a confraria fabrica a ermida, que é muito formosa; tem retabulo de pedra, dourado, e a imagem do santo é de vulto, e grande; tem na mão um livro e em cima d'elle, um cordeiro; tem d'uma e d'outra parte, S. Zacarias e Santa Isabel e dous anjos, tudo em pintura; no remate do retabulo, em pintura, o baptismo de Christo com dous anjos, que tem mão na vestidura; a capella é d'abobada, de meia laranja, a igreja forrada de pinho, em preto, ladrilhada de pedra, um sino, sacristia forrada, e pulpito de pedra. No logar dos Chãos outra, da invocação de N. Senhora das Arenas; para se dizer missa n'ella se deu licença no anno de 1542; os moradores do logar são obrigados á fabrica d'ella, como consta tudo da provisão de licença do arcebispo D. Fernando, que está no Cartorio da igreja de S. Pedro de Porto de Moz; é de muita romagem, particularmente para febres e maleitas; a Senhora é de vulto e está em um nicho, sem retabulo; tem sacristia forrada de pinho; tem alpendre com columnas, e não tem sino: no logar da Ataija de Cima outra, da invocação de N. Senhora da Graça, a cuja fabrica são obrigados os moradores do mesmo logar; a imagem da Senhora é de vulto, pintada, sem nicho, nem retabulo, nem sino; no logar da Ataija de Baixo outra, da invocação de S. Sebastião, que tem confraria e bôdo, como o de S. João; confrades a fabricam; a imagem do Santo é de vulto; de pedra, em nicho; a capella é forrada, pintada e ladrilhada toda de tijolo, com alpendre, de columnas; nos Casaes que estão além da Ataija de Cima outra, da invocação de Santa Tereza, e é de romagens particularmente advogada para os ouvidos; não tem capella, nem é forrada; a imagem da Santa é de vulto, de pedra, pintada, sem nicho, nem retabulo, nem sacristia, nem sino; os moradores d'ahi são obrigados á fabrica d'ellas, porque estas ermidas foram feitas para administração dos sacramentos; e tambem as ajudam a fabricar os devotos, porque são de muita romagem.

DA FREGUEZIA DE N. SENHORA D'ALJUBARROTA

Na mesma villa d'Aljubarrota ha mais uma igreja parochial, da invocação de N. Senhora dos Prazeres; na qual por estar dentro na villa, sómente ha sacrario e n'elle o SS. Sacramento; e d'esta igreja se administra a todos os enfermos, assim d'esta como da freguezia de S. Vicente, por seus parochos: por quanto na de S. Vicente, por estar fóra da villa, não ha sacrario. Tem esta igreja um vigario perpetuo, que é do provimento do geral d'Alcobaça, e um coadjutor, apresentado cada anno, pelo vigario; a collação do vigario e confirmação do coadjutor é do prelado d'este, bispado; tem um thesoureiro, e a todos paga o commendatario, que é o dicto geral, das rendas que tem na dicta villa, e o que lhe paga é o seguinte: Ao vigario quatro moios de trigo, 90 alqueires de cevada, quatro pipas de vinho, em mosto, dous cantaros d'azeite, e 3\$028 reis, em dinheiro; ao coadjutor um moio de trigo, uma pipa de vinho, em mosto, e 6\$000 reis, em dinheiro, ao thesoureiro 30 alqueires de trigo e um quartão de vinho em mosto. Tem mais o vigario as offertas e pé d'altar da parochial, e das ermidas annexas, que, uns annos por outros, rendem 30\$000 reis, pouco mais ou menos, e tem o dizimo dos queijos e frangos de sua freguezia, e uns pardieiros que foram casas dos vigarios antigos, e por isso lhe chamavam ainda, vigairaria; tem obrigação de curar e de missa quotidiana, mas tem uma livre cada semana: o coadjutor não tem obrigação alguma mais do que ajudar a administrar os sacramentos. É o dicto commendatario tambem obrigado á fabrica da igreja, de tudo necessario, e d'azeite para a alampada, que está continuamente acceza, diante do SS. Sacramento; porque tem n'esta villa, e seu districto, n'esta freguezia de N. Senhora, duas partes dos dizimos de todos os fructos e os quartos, e na de S. Vicente os oitavos.

Segundo a tradição dos velhos d'esta villa, esta igreja foi priorado, muito antigo e grande, que enchia esta villa e as de

d'Evora e Touquel, e rendia 600\$000 reis e tinha beneficio, que se extinguiu e se fez vigairaria; e se separaram Evora e Touquel, tambem em vigairarias, com seus coadjucores como estão. Tem esta igreja duas sacristias, um côro alto, sobre a porta principal, campanario, com um sino e uma campana; a capella da pia de baptisar é d'abobada e fechada com grades, juncto á porta principal da parte do evangelho; tem um alpendre pequeno, e um adro cercado de muro; a capella mór é forrada; o altar tem retabulo dourado, e sacrario, com seis paineis, e n'elle pintados, S. Bernardo, N. Senhora dos Prazeres, S. Bento, Christo Crucificado, o Descimento da Cruz e a Ressurreição; d'uma parte o Menino Jesus e da outra N. Senhora, de vulto pequena, como um dedo, e é de metal. A qual dizem que a achou, fóra da villa, no anno de 1168, em um laço de canamêlo, um clerigo, chamado Affonso Pires, cuja que foi ou coadjutor, d'esta igreja; e que foi em uma cerrada, que está juncto á cruz de pedra, quando vão para Evora, e a trouxe e poz no sacrario; e as mulheres que estão de parto a mandam pedir, para o ter bom, e lhes faz a mercê: dizem que a terra em que foi achada não creou mais herva.

Tem a dicta igreja dous altares collateraes; o da parte da epistola é de N. Senhora do Ó, imagem de vulto, em nicho de pau dourado, e retabulo; e n'elle, em pintura, a Assumpção da Senhora, S. Joaquim, Santa Anna, o Menino no templo, a Apresentação, Visitação, Santa Catharina, Santa Barbara e Santa Apollonia. Juncto d'este altar está uma capella d'abobada, da qual foi instituidor Martim Palença, e n'ella tem tumulo levantado e sua mulher outro; é de Jesus; e no altar, que não tem retabulo, nem nicho, está um Christo crucificado, e fóra do altar em um nicho na parede, Santa Anna, N. Senhora e o Menino, de vulto; tem d'obrigação n'esta igreja 120 missas rezadas, na de S. Vicente 30: deixou muita renda. Da mesma parte juncto ao côro, está uma capella de N. Senhora de Guadalupe; imagem de vulto, em nicho de pedra, pintado, sem retabulo; tem administrador e obrigação de 31 missas rezadas.

O altar collateral, da parte do evangelho ao cruzeiro, é de

Santo Antonio; tem retabulo dourado e pintado, e nos painéis d'elle, pintados Santo Antonio, S. Roque, S. João Baptista, S. Pedro, S. Paulo, S. Sebastião, e no altar S. Francisco, de vulto. Abaixo d'este está outro altar, mettido na parede, com arco de pedraria e retabulo de pedra; e n'elle dous paineis, um de S. Domingos, outro de S. Francisco, em pintura; e em nichos de pedra, Santa Catharina, S. Braz e a Senhora do Rosario no meio, que é titular, em nicho de pedra, dourado, todos de vulto.

No paço do concelho está a propria pá da forneira tão celebrada, que dizem se achou em uma parede que quizeram estender; e que assim se justificou, e a tem em boa guarda.

A villa tem sua praça, paço do concelho, cadeia, açougues de carne e peixe, tudo debaixo d'elle. Em uma rua d'esta praça se fez uma calçada d'ossos de castelhanos que morreram n'aquella celebre batalha; a qual, pelo tempo adiante, se foi reformando com ossos d'animaes, porém conservando-se sempre serem de castelhanos.

CAPITULO 44.º

DAS ERMIDAS D'ESTA PAROCHIA

No logar do Carvalhal ha uma ermida, da invocação de Santo Amaro; não tem capella, nem é forrada, nem tem sacristia, nem sino; é ladrilhada de tijolo; a imagem do Santo e a de Santa Luzia, que estão no altar, são de vulto: no Pisso do Soão outra, da invocação de S. Braz; imagem de vulto; não tem capella, nem nicho, nem retabulo, nem sacristia, nem sino, nem é forrada: no logar do Carrascal outra, da invocação de S. Pedro, imagem de vulto; sem retabulo, nem nicho, nem sacristia, nem é forrada, que todas foram feitas, e são fabricadas pelos moradores dos logares, por serem para a administração dos sacramentos.

Ha mais, em despovoado, uma ermida muito antiga, da invocação de S. Romão; imagem de vulto, sem retabulo, nem nicho, nem sacristia, nem sino, nem é forrada, mas é ladrilhada de tijolos e tem alpendre com columnas; teve confraria; al-

guns devotos, por devoção, a fabricam; no mesmo altar está S. Bento, de vulto.

CAPITULO 45.º

DA MISERICORDIA

A ermida da Misericordia, que tambem fica n'esta freguezia, está na Praça da villa; não tem capella, é forrada, tem um retabulo pintado e dourado, e n'elle em pintura, os doze Apostolos, N. Senhora e a vinda do Espirito Santo, em figura de pomba; na ilharga do altar, á mão direita, está a imagem de N. Senhora, de vulto, em um nicho, e é a que levam na procissão dos Santos Passos, em um andor; da outra ilharga, da parte esquerda, está um Christo crucificado, de vulto, que levam na procissão de Quinta Feira Mór; a igreja é ladrilhada de pedra; tem côro, sacristia e tribuna, casa de despacho e n'ella um Christo de vulto, atado á columna; casa de celeiro por baixo e casa com chaminé, para, em Quinta Feira Mór, se curarem os penitentes; tem dous pannos de tumba, um de veludo raso, com cruz no meio de tella amarella, para enterrarem os irmãos; outro de caracol, para os que o não são, e tem todas as insignias que as mais Misericordias. A irmandade foi instituida n'esta villa, no anno de 1516, sendo rei D. Manoel, no vigessimo anno do seu reinado. Começou com 100 irmãos na fórma do compromisso; mas no anno de 1582 houveram provisão d'el-rei D. Sebastião (14), para acrescentarem mais 50 irmãos, e assim

(14) Diz que em 1582 houveram dos irmãos da Misericordia uma provisão d'el-rei D. Sebastião etc., é erro. D. Sebastião acabou de reinar em 1578; seguiu-se o cardeal rei até 1580, e em 1582 já estava senhor de Portugal el-rei D. Filippe 2.º de Castella.

Nota de D. Fr. Francisco de S. Luiz

O auctor, no capitulo 17, d'esta parte, dá conta d'um compromisso (da confraria da ermida de N. Senhora da Conceição) confirmado por el-rei D. Henrique, já em 1578.

Estas 14 notas de D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva, ou como se tem escripto, de D. Fr. Francisco de S. Luiz, mas que é o mesmo individuo, e que falleceu patriarcha de Lisboa, são do seu próprio punho e as escreveu quando esteve deputado no convento da Batalha, e copiadas dos proprios originaes.

tem 150, porque admittem pessoas do termo: prôvem-se os peregrinos e exercitam-se as obras de misericordia como nas mais se costuma. Tem de renda 103 alqueires de trigo, que deixam pessoas devotas com algumas obrigações de missas e anniversarios que os irmãos mandam cumprir; tem hospital annexo, junto á mesma ermida, que se chama do Espirito Santo, o qual tem uma salla grande, com sua chaminé e tres camarotes; ali se dá aos passageiros lenha, agua, sal, azeite, e aos ecclesiasticos cama e mais agasalho; n'elle curam os pobres enfermos da terra, e o convento d'Alcobaça lhe dá por esmola, medico e botica: tem de renda, que lhe dotou a confraria do Espirito Santo, que está situada n'esta ermida da Misericordia, dez mil e tantos reis em dinheiro e 70 alqueires de trigo, que pessoas devotas tinham deixado á dicta confraria; a qual doação foi confirmada por el-rei D. Sebastião; o que tudo consta do cartorio da dicta irmandade.

**MAPPA DA POPULAÇÃO DO BISPADO DE LEIRIA
ANTES E DEPOIS DA INVASÃO DOS FRANCEZES**
Estado da população no principio d'outubro de 1810,
antes da invasão

FREGUEZIAS	Homens	Mulheres	Fogos
Alcaria	235	210	111
Aljubarrota — Prazeres	533	585	315
» — S. Vicente	460	467	244
Alpedriz	384	137	144
Alqueidão	121	146	91
Alvados	407	493	261
Amor	438	490	215
Arrabalde	649	833	405
Arrimal	261	273	130
Azoia	253	313	142
Baroza	250	295	162
Barreira	303	326	192
Batalha	1 160	1 287	674
Caranguejeira	518	515	228
Carvide	498	512	290
Coimbrão	786	807	379
Colmeias	792	833	404
Córtes	401	449	260
Espite	484	516	252
Fátima	562	585	291
Freixiandas	1 063	1 110	604
Juncal	779	797	449
Leiria	1 104	1 611	570
Maceira	903	979	486
Marinha	1 042	1 079	511
Mendiga	174	198	99
Milagres	524	592	304
Minde	837	931	556
Mira	332	378	217
Monte Real	384	510	204
Monte Redondo	834	925	462
Olival	1 413	1 583	781
Ourém	1 966	2 236	1 214
Pataias	755	743	383
Porto d' Moz — S. João	614	670	332
» — Santa Maria	270	276	171
» — S. Pedro	703	726	373

Pouzos	692	814	464
Parceiros	210	246	119
Reguengo	918	994	508
Rigueira de Pontes	481	550	294
Rio de Couros	282	327	188
Santa Catharina	562	570	306
Santa Margarida	406	448	296
Seiça	932	972	502
S. Simão	721	652	360
Serro Ventoso	385	407	189
Souto	1.293	1.505	792
Vermoll	768	921	531
Vieira	738	784	403

Exist.es antes da invasão	66.486	31.580	34.906	17.867
Nascidos no tempo d'ella	113			
	66.599	66.486		17.867

Mortos durante ella	29.017
Exist.es depois d'ella	37.582
	66.599

Estado da população no fim de junho, depois
da retirada dos inimigos

	Homens *	Mulheres *	Fogos	Pessoas mortas pelos franceses immediata- mente.	Pessoas mortas de doenças	Pessoas ausentes das suas fre- guezias mas contadas nas duas casas d'homens e mulheres.
Alcaria	111	80	73	19	235	13
Aljubarrota — Prazeres	347	423	209	16	332	109
» — S. Vicente	272	299	203	28	328	87
Alpedriz	211	253	67	31	326	41
Alqueidão	65	81	46	7	115	14
Alvados	204	246	164	100	350	17

Amor	217	226	143	10	488	17
Arrabalde	334	430	222	43	675	112
Arrimal	174	187	100	8	166	46
Azola	138	163	73	6	259	74
Baroza	108	120	72	7	310	13
Barreira	206	234	151	8	181	44
Batalha	726	779	384	41	901	307
Caranguejeira	345	334	174	20	337	37
Carvide	267	272	171	18	453	0
Coimbrão	282	261	111	10	1.043	0
Colmeias	363	384	271	33	845	122
Córtes	273	291	234	3	283	8
Espite	269	294	174	13	425	46
Fátima	353	381	209	24	389	17
Freixiandas	633	718	405	48	774	73
Juncal	444	468	260	90	574	161
Leiria	890	1.309	282	4	512	761
Maceira	436	509	302	74	865	100
Marinha	509	559	445	48	1.005	112
Mendiga	116	124	81	7	126	14
Milagres	273	326	160	18	502	0
Minde	390	438	308	26	916	56
Mira	141	128	96	23	418	27
Monte Real	160	170	111	11	553	20
Monte Redondo	429	449	255	41	842	132
Olival	741	872	528	52	1.331	183
Ouréin	1.424	1.628	859	28	1.130	50
Pataias	304	309	249	22	863	57
Porto de Mós — S. João	466	471	240	32	315	156
» — S.ta Maria	134	142	80	32	238	56
» — S. Pedro	380	385	278	15	652	25
Pouzos	422	519	354	27	538	35
Parceiros	115	126	69	8	207	67
Reguengo	380	409	262	74	1.049	63
Rigueira de Pontes	238	266	194	18	509	18
Rio de Couros	190	204	134	12	203	37
Santa Catharina	394	410	214	9	319	27
Santa Margarida	254	283	177	11	306	10
Seiça	616	646	335	17	622	62
S. Simão	453	490	262	32	398	83
Serro Ventoso	191	208	137	20	373	26
Souto	591	752	204	94	1.455	145
Vermoll	350	482	319	29	828	22
Vieira	366	349	233	42	744	34

N. B. — Este mappa foi extrahido das relações que o bispo
D. Manuel d'Aguiar exigiu aos parochos, e suppõe-se que por
ordem superior.

